

A Psicanálise e a Cabala

- **Consulente:** Tadeu
- **Localização:** - Brasil

Prezado prof. Orlando Fedeli :

Em primeiro lugar, é sempre um prazer ler as novidades desta página. Parabéns à V. Sa. pelo excelente trabalho realizado.

Gostaria de fazer algumas perguntas:

1. O Sr. afirmou que a Psicanálise é uma falsa ciência; sendo uma derivação da gnose cabalística. Confesso que não entendi, por não saber o que é "gnose cabalística". Conheço a gnose, contra a qual os apóstolos e os padres da Igreja travaram árduo combate. Conheço relativamente bem a teoria freudiana e posso afirmar, que fui muito beneficiado por tratamento psicanalítico, assim como milhões de pessoas por todo o mundo. A Psicanálise, assim como toda a ciência, é totalmente materialista e naturalista, sendo que Freud era totalmente ateu e chamava as religiões de ilusões adequadas para crianças ignorantes. Toda a ciência - medicina inclusive - é assim. O Sr. poderia esclarecer porque considera a Psicanálise inadequada ou falsa?

2. Quanto ao problema dos judeus, que o Sr. afirma ser muito complexo, em Rom 11,26 está escrito que "Israel inteiro será salvo". Portanto, as promessas de Deus a Israel são eternas. Deus cuida pessoalmente - como uma mãe - do "problema judeu"; ou não ?

3. O Sr. fala do capítulo oitavo de Ezequiel como sendo uma prática gnóstica pós exílio, no tempo de Esdras; mais ou menos 450 AC.

Devo novamente discordar de V. Sa. O cap. VIII de Ezequiel refere-se às práticas de idolatria, influenciada por povos vizinhos, antes do exílio. Ezequiel foi levado para o exílio na Babilônia, junto com o rei Joaquim, em 599 AC. O Templo foi destruído pelo exército caldeu em 587 AC, portanto 11 anos depois. Então, a visão do profeta refere-se às práticas abomináveis no Templo, ao tempo do rei Sedecias e antes da primeira destruição. Portanto, antes do exílio.

Cordialmente

Tadeu

Muito prezado Tadeu, Salve Maria!

Agradeço-lhe por seu apoio e elogio ao trabalho realizado em nosso site. Lembro-me bem de você, por você já ter me mandado outros emails.

Permita-me responder às suas perguntas em ordem inversa, isto é, começando pela última, que trata do que relata o Profeta Ezequiel, no capítulo VIII de sua profecia.

Como você mesmo constatou, Ezequiel explica a causa da queda de Jerusalém: o culto secreto prestado pelos sacerdotes judeus, no templo, a **ídolos egípcios**. É claro que esse culto secreto foi anterior ao exílio, pois foi ele que causou a ira de Deus e a conseqüente tomada de Jerusalém por Nabucodonosor, e o posterior exílio de Babilônia.

Segundo Gerschom Scholem, após os judeus retornarem do Exílio, e depois de terem construído o Segundo Templo, é que teria se introduzido uma Gnose entre os judeus. E esta Gnose teria sido de origem caldaica.

Ora, o que relata o Profeta Ezequiel demonstra que já **antes do Exílio** havia um culto idolátrico secreto de **ídolos egípcios** no **primeiro Templo**. Essa idolatria egípcia no **Primeiro Templo**, evidentemente, supunha uma doutrina justificativa, e essa doutrina só poderia ser de caráter gnóstico. Penso, então, que houve uma Gnose secreta entre os judeus ainda antes do Exílio, e que foi essa Gnose egípcia que causou a queda da capital dos judeus.

Esclareci a questão e a confusão ?

De qualquer modo, o que é certo é que existiu uma Gnose secreta entre os judeus, na minha visão, mesmo antes do Exílio, enquanto Scholem afirma que a Gnose se introduziu entre os judeus só depois do Exílio de Babilônia.

Passo, agora, à sua segunda questão: se todo Israel se salvará.

De fato, em São Paulo está escrito:

*"Porque eu não quero, irmãos, que vós ignoreis este mistério (para que não vos julgueis sábios dentro de vós mesmos): que uma parte de Israel caiu na cegueira até que tenha entrado a **plenitude dos gentios**, e assim **todo Israel se salve**, como está escrito. (Rom XI, 25 - 26 O negrito é meu).*

Esse texto não significa que absolutamente **todos os judeus se salvarão**. Assim também a expressão "**plenitude dos gentios**" não quer dizer que absolutamente todos os gentios se tornarão cristãos. A palavra Israel, assim como a expressão Plenitude dos gentios, tem valor genérico e não absoluto. Da mesma forma, quando dizemos : "O Brasil é um país católico" não queremos afirmar que todos os brasileiros sejam católicos. Falamos do país como um todo, genericamente.

No futuro -- um futuro incerto -- o povo judeu se converterá ao cristianismo, conforme diz São Paulo, mas isso não quer dizer que absolutamente todos os indivíduos desse povo serão batizados.

Com relação à Psicanálise e à gnose judaica, tenho a lhe dizer que a Kabballah nada mais é do que a Gnose judaica. Essa afirmação é repetida muitas vezes por Gerschom Scholem, um dos maiores, senão o maior, especialista nesse assunto.

Que a Kabbalah influenciou a doutrina freudiana parece certo, visto que Freud possuía o Zohar e se entusiasmou por um comentário da obra do cabalista Chaim Vital feito por Por Joseph Bloch. David Bakan, em seu livro "**Freud e la Tradizione Mistica Ebraica**" (Edizioni di Comunità, Milano 1977) considera que são provas diretas da influência do misticismo cabalista em Freud, mas fornece ainda outros dados para que se constate a relação da Psicanálise com a Cabala.

Afirma David Bakan:

"Freud, conscientemente ou não, laicizou o misticismo hebraico, e a Psicanálise pode ser sensatamente considerada uma laicização do gênero" (p. 46 da obra citada).

E mais:

"Acreditamos que Freud freqüentemente tenha escrito obscuramente, que tenha sido levado, consciente ou inconscientemente, a esconder as partes mais profundas do seu pensamento, e que estas partes mais profundas fossem cabalistas na fonte e no conteúdo"(p. 54) Bakan afirma que "O ensaio de Freud sobre Moisés é uma simbólica afirmação sabbataiana de liberdade contra as severas restrições do pensamento e a ação que foram a estratégia vital dos hebreus da Europa Oriental" (P. 125).

E a doutrina sabbataiana (Do pseudo Messias Sabbatai Tzvi) era tipicamente cabalista, pois ele foi um dos seguidores da cabala de Isaac Luria de Safed (cfr. Gerschom Scholem, **Sabbatai Sevi, the mystical Messiah**, Princeton University Press 1973).

Mais além, Bakan mostra como o conceito freudiano do "Id" lembra a doutrina do cabalista Abulafia: "Noutra passagem Freud alude ao "inconsciente, verdadeiro centro de nossa vida mental" num modo que recorda Abulafia, como "aquela parte de nós que é tanto mais próxima do divino da nossa pobre consciência"(P. 225).

A interpretação sexual dos sonhos feita por Freud, segundo Bakan se assemelha ao que é dito no Tratado Berakoth do Talmud (cfr. Pp. 230 a 240).

Basta fazer uma comparação entre a distinção entre o Ein Sof, divindade abscondida da Cabbala, e o Deus revelado na Escritura -- distinção tipicamente gnóstica-- com a distinção entre o id e o ego feita por Freud, para se ter claro o caráter gnóstico da doutrina freudiana.

Aliás, a Gnose se define como o conhecimento do incognoscível, enquanto a Psicanálise se apresenta como a ciência do incognoscível. O paralelo é patente, para não dizer a identidade, dos conceitos.

Ora, sendo a Gnose e a Cabala doutrinas completamente falsas, uma ciência que nelas se

fundamente, ainda que apenas em parte, só pode ser errada. Daí o fracasso da Psicanálise em curar .

Quanto a essa questão do valor terapêutico da Psicanálise, peço que você leia o livro **Why Freud was Wrong**, de Richard Webster (há uma tradução desse livro em português -- mal feita aliás, pois suprime parágrafos -- intitulada **Por que Freud Errou** Edição Record, Rio de Janeiro- São Paulo).

Nesta obra, você poderá encontrar afirmações interessantíssimas de Freud, citadas por Ferenczy, provando que Freud não acreditava na Psicanálise como terapia válida.

"Como prova e justificativa dessa desconfiança [para com a Psicanálise] lembro algumas declarações que Freud me fez. É óbvio que ele confiava em minha descrição. Disse que os pacientes não passavam de ralé. Só serviam para ajudar o analista a ganhar a vida e oferecer material para a teoria. É claro que não podemos ajudá-los. Isso é niilismo terapêutico. No entanto, atraímos os pacientes escondendo-lhes essas dúvidas e incentivando suas esperanças de ser curados" (Richard Webster, Por que Freu Errou, Ed. Record, P. 322. A citação de Ferenczy é tirada de **Against Therapy** p. 122 e de **Clinical Diary**, p. 199).

Meu caro Tadeu, vejo que você tem gosto pelo estudo, e esta é uma razão a mais para me colocar à sua disposição

in Corde Jesu, semper,

Orlando Fedeli.

Replica

De: Tadeu

Enviada em: Terça-feira, 11 de Junho de 2002 17:36

Prezado Prof. Orlanddo Fedeli: Considero bastante instrutivas as suas respostas e agradeço sua atenção.No entanto, o que eu sempre entendi por Gnose era outra coisa. Na minha opinião, a gnose era uma teoria em que o seu adepto negava que o mundo material e a natureza são bons.Portanto contrariava o primeiro capítulo do Gênesis - "Deus viu que tudo criado era bom". Outra característica do gnóstico é o orgulho em querer ser mais santo que o seu estado permite. A esperança de salvação do gnóstico, era fugir, escapulir deste mundo material. Portanto a expressão máxima da gnose é o nirvana , em que a pessoa atinge um estado de felicidade total, sem Deus , e de perfeição, também sem Deus. Portanto os maiores mestres da gnose, são os tibetanos, os budistas e particularmente os mestres do Zen. Contra esta gnose , a Igreja Católica apresenta o sacrifício de Jesus.SANGUE DE JESUS TEM PODER.

Sobre a origem do "Id" freudiano, eu sempre pensei que ele havia plagiado Schopenhauer. A teoria da "Vontade" inconsciente que a todos domina através de "pulsões" e que conduz o homem como um feixe cego de energias, dirigido por paixões animais tem origem em Schopenhauer. E esta "Vontade" sempre acaba em desastres.

Coordialmente Tadeu

Prezado Tadeu, salve Maria.

A Gnose é a única religião que existe além da católica. O demônio varia a sua única mentira, inventando variações dessa única mentira, que é a Gnose. Por traz de todas as religiões falsas, há um denominador comum secreto, que é a Gnose.

Peço-lhe que leia, por favor, o primeiro capítulo de minha tese sobre as origens do Romantismo (existe no site Montfort), assim como minha polêmica contra o gnóstico Olavo de Carvalho. Nesse trabalhos, você terá algumas informações a mais sobre o que é a Gnose, e quais as origens do Romantismo. Porque do Romantismo derivaram todos os sistemas gnósticos atuais, desde o Nazismo à Arte Moderna, do Modernismo ao Freudismo.

Schopenhauer foi um filósofo dependente do Idealismo alemão que era completamente gnóstico.

Toda a noção freudiana do Id é de origemn cabalista e, por isso, gnóstica.

Se você tiver interesse nesse assunto, esceva-me, que conversaremos.

In Corde Jesu, semper, Orlando Fedeli